

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO.

**REQUERIMENTO Nº DE 2017.
(do Srs. CABO SABINO)**

Requer a realização de Encontro desta Comissão, no município de Fortaleza – CE, para debater com a comunidade, entidades de classe e representantes do Poder Público, a grave situação da Segurança Pública no Estado do Ceará.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255 do regimento Interno, e com base na justificativa abaixo, que após ouvido o plenário desta Comissão, seja realizado, na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará, um Encontro Regional a fim de ouvir, representantes de entidades de classe e representantes do Poder Público acerca da grave situação da Segurança Pública no estado do Ceará.

JUSTIFICATIVA

O Ceará apresentou em abril aumento de 37,6% no número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) – homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte – em relação ao mesmo período de 2016. No último mês, houve aumento em todas as regiões, incluindo Fortaleza, cujo

número de CVLIs subiu 86,7%. Os dados foram divulgados pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará.

Foram registrados 377 CVLIs no Ceará, em abril deste ano, contra 274 no mesmo período do ano passado. A Capital cearense, que já puxava o índice do Estado para cima, teve 140 homicídios em abril. Já no ano passado, foram registrados 75 crimes desse tipo em Fortaleza.

Não obstante, trazemos a baila dados do ultimo Atlas da Violência, o qual traz dados preocupantes. A cidade de Fortaleza é a única capital entre os 30 municípios brasileiros com as maiores taxas proporcionais de assassinatos. Foram 1.729 homicídios e 295 mortes violentas por causa indeterminada (MVCI), o que resulta em uma taxa de 78,1 incidência para uma população de 100 mil pessoas — o suficiente para colocar Fortaleza na 13^a posição do ranking.

Nesta preocupante lista ainda constam outros dois municípios cearenses: Maracanaú e Caucaia, na 6^a e na 27^a posições, respectivamente. Nos municípios foram registrados 172 e 209 homicídios, o que representa uma taxa de 89,4 e 69,8 homicídios por 100 mil habitantes. Ao todo, o Ceará registrou 4.163 homicídios em 2015, um decréscimo de 10% com relação a 2014, mas um amento de 145% em comparação com 2005.

O cenário supramencionado representa a continuidade da crise na segurança pública, que veio se agravando nos anos anteriores, conforme já alertamos por diversas vezes, e representa a contraface da incapacidade e do descompromisso do Poder Público para planejar, propor e executar políticas penais.

Não há um diagnóstico preciso dos impactos sociais da grave situação da Segurança Pública no Estado do Ceará, ou seja, temos que levar em consideração diversos fatores, desde os reais motivos desta grave situação, até os remédios para sanar esta crise. Tudo isso deve ser fruto de um amplo debate, razão pela qual propomos o referido encontro.

Por fim, entendemos ser a pauta ora apresentada não só de extrema relevância e coerência com os trabalhos dessa Comissão, mas acima de tudo

perfeitamente alinhada com os reiterados anseios da sociedade brasileira; razão pela qual cremos no acolhimento do pleito ora formulado por todos os nossos pares.

Sala das Sessões, em de de 2017.

CABO SABINO

Deputado Federal